

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DE ACADEMIA DE GINÁSTICA DA CIDADE DE OLINDA-PERNAMBUCO

QUALITY OF LIFE OF GYM TEACHERS IN THE CITY OF OLINDA-PERNAMBUCO STATE

José Diogo Andrade dos Santos^{*}
Sarah Abrahão Gomes dos Santos^{**}
Petrus Gantois Massa Dias dos Santos^{***}
André Leite Wanderley^{****}
Gilmário Ricarte Batista^{*****}

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi identificar e comparar a qualidade de vida (QV) dos professores de educação física que atuam em academias de ginástica da cidade de Olinda-Pernambuco, de acordo com características sociodemográficas, econômicas e profissionais. Participaram do estudo 62 profissionais, sendo 58,1% homens. Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário com questões sociodemográficas, comportamentais e econômicas, o Whoqol-Bref e o IPAQ. Foram encontradas diferenças significativas no domínio físico na faixa etária ($p=0,04$) e nos ciclos de desenvolvimento profissional ($p=0,04$); no domínio psicológico nas atividades exercidas na academia ($p=0,03$); e no domínio ambiental no nível de atividade física no lazer ($p=0,01$). Percebe-se que os professores de educação física de academias de ginástica apresentam uma QV relativamente boa, tendo em vista os elevados valores para os domínios da QV.

Palavras-chave: Docente. Estilo de vida. Atividade física.

INTRODUÇÃO

A expressão Qualidade de Vida (QV) tem sido usada com muito mais frequência nas últimas décadas (CANAVARRO et al., 2009), sendo tratada sob diversos olhares e despertando crescente interesse entre os pesquisadores (DYNIEWICZ et al., 2009), entretanto, ainda existe uma lacuna acerca da definição da QV (SKEVINGTON; LOTFY; O'CONNELL, 2004), podendo esta ser definida de diferentes maneiras (NEDJAT et al., 2011).

A cada nova pesquisa realizada incorporam-se diferentes sentidos à QV, sofrendo modificações de acordo com a população, área pesquisada e pesquisadores envolvidos (DYNIEWICZ et al., 2009). Desta forma, a QV vem sendo cada vez mais reconhecida como importante fator de

desfecho na saúde, em diferentes grupos populacionais, incluindo trabalhadores inerentes às condições de trabalho estressantes (RUSLI et al., 2008). Nesse cenário, alguns autores têm desenvolvido investigações acerca da QV de trabalhadores em diferentes atuações profissionais, em relação às condições de trabalho e às características da atividade laboral (LEÃO et al., 2011; MOREIRA et al., 2010; WU et al., 2010; NUNES; FREIRE, 2006).

Atualmente, os hábitos da vida moderna e as demandas exigidas no âmbito do trabalho estão levando os trabalhadores a desenvolverem, gradativamente, alguns distúrbios, associados às atribuições diárias, má alimentação, poucas oportunidades de lazer, pouco tempo para o descanso e sono, contribuindo desta forma para a

* Graduado em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

** Aluna do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

*** Graduando de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

**** Doutor, Professor do Departamento de Estatística da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

***** Doutor, Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

má QV (MELEIRO, 2002). De acordo com Nunes e Freire (2006), diversos são os estudos que mostram a associação entre fatores de desgaste físico e estresse entre profissionais de saúde, gerados por situações no trabalho.

No Brasil, um grupo de trabalhadores da área da saúde, que apresenta condições de trabalho desfavoráveis à QV, são os professores de academias de ginástica que, muitas vezes, são submetidos a atividades extenuantes, baixo salário, jornada excessiva de trabalho, noites mal dormidas e hábitos alimentares inadequados (ESPÍRITO-SANTO; MOURÃO, 2006). Segundo Silva e Nunez (2009), esses fatores exercem grande influência no estado emocional dos professores.

Ademais, acredita-se que as questões sociodemográficas e econômicas afetem a QV dos professores de academia de ginástica, assim como acontece com outras profissões. No entanto, pela escassez de estudos, pouco se conhece sobre a influência das condições laborais na QV dessa população.

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi identificar e comparar a QV de professores de educação física, que atuam em academias de ginástica da cidade de Olinda-Pernambuco, de acordo com características sociodemográficas, econômicas e profissionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracterizou-se como descritiva de delineamento transversal. A população foi constituída por professores de educação física de academias de ginástica da cidade de Olinda-Pernambuco. Foram contatadas todas as 17 academias de ginástica registradas no Conselho Regional de Educação Física da 12ª Região (CREF-12). Para identificar as academias elegíveis, foi enviado um documento ao CREF-12 solicitando a relação de estabelecimentos registrados, documento que serviu de base para nortear a coleta de dados. Em seguida, foi enviado um convite para as academias solicitando a participação das mesmas, bem como a relação de professores de educação física atuantes no estabelecimento, sendo que das 17 academias sete recusaram-se participar do estudo. Foram identificados 73 profissionais e todos foram

convidados a participar. Destes, sete não aceitaram participar e quatro não realizaram o preenchimento adequado dos instrumentos de coleta de dados. Foi obtida taxa de participação de 84,93% (n=62).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (Protocolo 298/2011). Todos os participantes assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após serem informados sobre o protocolo da pesquisa.

O instrumento utilizado para avaliar a QV foi o *Whoqol-Bref* desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, constituído por 26 questões, sendo duas questões gerais sobre a QV e 24 questões agrupadas em quatro domínios: físico (dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso), psicológico (sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concepção, autoestima, imagem corporal, sentimentos negativos), relações sociais (relações pessoais, suporte social e atividade sexual) e meio ambiente (segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde) (CRUZ et al., 2011). Para a representação dos escores dos domínios do *Whoqol-Bref*, os escores foram transformados em uma escala de 0-100, sendo os piores valores os mais próximos de zero e os melhores próximos de 100.

As variáveis demográficas utilizadas neste estudo foram sexo, idade, estado civil e grau de escolaridade. As ocupacionais foram os tipos de atividades exercidas na academia, carga horária de trabalho na academia de ginástica e ciclos de desenvolvimento profissional. Os ciclos de desenvolvimento profissional foram adaptados da proposta de Nascimento e Graça (1998) “Entrada” (0-4 anos como professor), “Consolidação” (5-9 anos como professor), “Diversificação” (10-19 anos como professor) e “Estabilização” (acima de 20 anos como professor), que foram agrupados em 1º Ciclo profissional=Entrada+Consolidação e 2º Ciclo profissional=Diversificação+Estabilização.

O nível econômico foi avaliado pelo critério de Classificação Econômica do Brasil (CCEB) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Neste estudo, as classes econômicas foram agrupadas em A1 e A2 = “A”; B1 e B2 = “B” e C1, C2 e D = “C”. Não foram encontrados nessa pesquisa sujeitos que se enquadrassem na faixa econômica E.

Para avaliar o nível de atividade física, foi utilizada a versão longa do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ). O nível de atividade física foi dicotomizado em indivíduos fisicamente ativos (muito ativo + ativo) e indivíduos fisicamente inativos (irregularmente ativo A e B + sedentários). Os indivíduos foram classificados como fisicamente inativos, quando apresentaram frequência de \leq cinco dias na semana com duração \leq 30 min por sessão de atividades moderadas ou \leq três dias na semana e \leq 20 min por sessão de atividade vigorosa (FILLIPAS et al., 2010). O nível de atividade física foi avaliado apenas nas questões referentes às atividades físicas no trabalho e no lazer.

Os questionários foram autoaplicados e preenchidos na academia de ginástica. Quando necessário, o questionário foi preenchido em outro local com a solicitação de entrega no máximo de quatro dias. Foram considerados professores elegíveis aqueles que fossem credenciados no CREF-12, atuantes nas diferentes áreas da academia de ginástica (musculação, natação, hidrogenástica, ginástica e avaliação física) e foram excluídos os professores que estavam apenas em cargos administrativos. A coleta de dados ocorreu de setembro a novembro de 2011.

Para análise dos dados, utilizou-se o programa estatístico R 2.10.1. Dados contínuos foram expressos em média e desvio-padrão e categóricos em porcentagem. As comparações dos escores dos domínios da QV entre as variáveis investigadas foram realizadas pela Anova ou teste *t* quando necessário. Para comparar as frequências foi utilizado o teste do Qui-quadrado. O Teste de *Levene's* foi usado para verificar a homogeneidade das variâncias. Utilizou-se o *Post hoc* de *Tukey* para verificar diferenças significativas entre as médias. Para verificar a relação entre a QV e as variáveis investigadas, utilizou-se a correlação de *Pearson*. Em todos os testes foi estabelecido um nível de significância de 5%.

RESULTADOS

A amostra do presente estudo foi composta por 62 professores de educação física de academias de ginástica com média de idade de $31,6 \pm 8,6$ anos. Destes, 58,1% eram do sexo masculino. Entretanto,

há inexistência de diferença significativa ($p=0,204$) calculada pelo teste X^2 , evidenciando equivalência numérica entre homens e mulheres. A maioria com idades de 20 a 29 anos (53,4%) e solteiros (67,7%). Em relação às atividades profissionais, a maior parte trabalha diariamente por até 8h (71,0%) e apresenta até nove anos de atividade laboral em academia (71,0%). Quanto ao nível econômico, a maioria pertencia à classe “B” (62,9%).

Tabela 1 - Caracterização dos professores de academias de ginástica da cidade de Olinda-PE, de acordo com as variáveis sociodemográficas, ocupacionais, econômicas e nível de atividade física.

VARIÁVEIS	n = 62 (%)	Valor de p
Sexo		0,204
Masculino	36 (58,1)	
Feminino	26 (41,9)	
Idade (anos)		0,001
20-29	33 (53,4)	
30-39	15 (24,0)	
40 em diante	14 (22,6)	
Estado civil		0,001
Solteiro	42 (67,7)	
Casado	15 (24,2)	
Divorciado	5 (8,1)	
Grau de escolaridade		0,075
Graduado	38 (61,3)	
Pós-graduado	24 (38,7)	
Atividades exercidas na academia		0,446
Uma atividade	34 (54,8)	
Duas ou mais atividades	28 (45,2)	
Carga horária de trabalho na academia		0,001
Até 8h	44 (71,0)	
Mais de 8h	18 (29,0)	
Ciclos de desenvolvimento profissional		0,001
0 – 9 anos	44 (71,0)	
10 anos em diante	18 (29,0)	
Classificação econômica		0,001
A1 + A2	10 (16,1)	
B1 + B2	39 (62,9)	
C1 + C2 + D	13 (21,0)	
Atividade física no trabalho		0,128
Fisicamente Ativo	37 (59,7)	
Fisicamente Inativo	25 (40,3)	
Atividade física no lazer		0,446
Fisicamente Ativo	34 (54,8)	
Fisicamente Inativo	28 (45,2)	

Não foram encontradas diferenças significativas entre os domínios da QV (físico, psicológico, relações pessoais e ambientais) com as variáveis: sexo, estado civil, grau de escolaridade, carga horária de trabalho na academia, classificação econômica e atividade física no trabalho. A idade ($p=0,04$) e os ciclos de desenvolvimento

profissional ($p=0,04$) apresentaram diferenças significativas no domínio físico. A atividade exercida na academia ($p=0,03$) apresentou diferença significativa no domínio psicológico. O nível de atividade física no lazer apresentou diferença significativa no domínio ambiental ($p=0,01$).

Tabela 2 - Descrição e comparação dos domínios da QV de acordo com as variáveis sociodemográficas, ocupacionais, econômicas e nível de atividade física de professores de academias de ginástica da cidade de Olinda-PE.

VARIÁVEIS	Físico Média(DP)	P	Psicológico Média(DP)	P	Social Média(DP)	P	Ambiental Média(DP)	P
Sexo								
Masculino	72,8(12,5)	0,70	76,7(10,4)	0,08	77,3(11,4)	0,40	65,2(13,5)	0,42
Feminino	74,0(12,0)		71,8(10,9)		74,4(15,8)		62,6(11,8)	
Idade (anos)								
20-29	70,0(12,1) ^{b,c}	0,04	72,9(9,0)	0,40	75,2(11,3)	0,73	60,9(13,8)	0,11
30-39	75,0(12,1)		75,8(12,2)		75,5(17,1)		67,9(9,0)	
Acima de 40	77,4(13,2)		77,4(13,2)		78,6(14,1)		67,6(12,5)	
Estado civil								
Solteiro	72,9(12,1)	0,98	74,9(10,3)	0,97	76,4(11,7)	0,72	63,5(13,6)	0,63
Casado	72,8(14,1)		75,0(11,0)		77,8(16,6)		65,4(11,6)	
Grau de escolaridade								
Graduado	71,9(12,9)	0,25	74,2(9,5)	0,69	74,1(13,7)	0,14	62,8(12,9)	0,30
Pós-Graduado	75,6(11,1)		75,3(12,8)		79,2(12,5)		66,3(12,6)	
Ciclos de desenvolvimento profissional								
0-9 anos	71,3(11,9)	0,04	73,9(9,3)	0,50	74,4(13,1)	0,14	62,5(13,2)	0,08
Acima de 10 anos	78,4(11,8)		76,4(14,1)		80,1(13,4)		68,2(11,0)	
Atividades exercidas na academia								
Apenas uma	73,2(11,9)	0,93	77,4(8,7)	0,03	77,7(11,7)	0,31	65,7(13,4)	0,29
Mais de uma	73,5(12,8)		71,3(12,3)		74,1(15,1)		62,3(11,9)	
Carga horária de trabalho na academia								
Até 8h	72,6(12,1)	0,51	73,8(10,7)	0,32	75,0(12,4)	0,32	62,8(13,3)	0,10
Mais de 8h	75,0(12,7)		76,8(11,1)		78,7(15,4)		68,0(10,8)	
Classificação econômica								
A1 + A2	77,5(8,4)	0,38	75,4(10,3)	0,97	75,8(17,3)	0,94	71,6(9,3)	0,13
B1 + B2	71,8(13,4)		74,5(11,1)		76,5(13,2)		62,9(13,1)	
C1 + C2 + D	74,7(10,9)		74,4(11,4)		75,0(11,3)		62,0(13,2)	
Atividade física no trabalho								
Fisicamente Ativo	76,6(13,2)	0,55	73,2(11,5)	0,19	75,9(13,7)	0,90	62,8(13,2)	0,32
Fisicamente Inativo	74,4(10,7)		76,8(9,6)		76,3(13,1)		66,1(12,3)	
Atividade física no lazer								
Fisicamente Ativo	75,5(10,4)	0,13	76,5(10,5)	0,15	76,9(13,4)	0,57	67,7(11,2)	0,01
Fisicamente Inativo	70,7(13,9)		72,3(11,0)		75,0(13,4)		59,8(13,5)	

Embora não se possa estabelecer uma relação de causa e efeito, verificou-se que os domínios da qualidade de vida relacionam-se com algumas características dos professores de academia de ginástica da cidade de Olinda (Tabela 3). O domínio físico relaciona-se com a idade ($r=0,31$) e os ciclos de desenvolvimento profissional ($r=0,26$); o

domínio psicológico relaciona-se com as atividades exercidas na academia ($r= -0,28$); e o domínio ambiental relaciona-se com a atividade física no lazer ($r= 0,31$).

Tabela 3 - Relações dos domínios da QV entre variáveis sociodemográficas, ocupacionais, econômicas e nível de atividade física de professores de academias de ginástica da cidade de Olinda-PE.

Variáveis	Físico	Psicológico	Social	Ambiental
Sexo	0,50	-0,22	-0,11	-0,10
Idade	0,31*	0,17	0,09	0,23
Grau de escolaridade	0,14	0,05	0,18	0,13
Ciclos de desenvolvimento profissional	0,26*	0,10	0,19	0,20
Atividades exercidas na academia	0,01	-0,28*	-0,13	-0,12
Classificação econômica	0,06	0,07	-0,01	-0,12
Atividade física no trabalho	-0,07	-0,16	-0,01	-0,12
Atividade física no lazer	0,19	0,18	0,07	0,31*

*P< 0,05. Correlação de Pearson.

DISCUSSÃO

Em todos os domínios da qualidade de vida dos professores de academia de ginástica da cidade de Olinda, os escores foram maiores do que 70 pontos, com exceção do domínio ambiental que apresentou esse escore apenas na classe econômica “A”. Enquanto pesquisas realizadas com outros grupos populacionais identificaram escores mais reduzidos (SILVA; NUNEZ, 2009; BRANCO et al., 2010).

Na análise dos domínios da QV, verificou-se, no domínio físico, que os indivíduos com maior idade e mais tempo de atuação profissional na área apresentaram maiores escores. Já em outros estudos, os indivíduos com idade mais avançada apresentam pior QV (SKEVINGTON; LOTFY; O’CONNELL, 2004; BRANCO et al., 2010). Em semelhança ao presente estudo, Both, Nascimento e Borgatto (2008), ao avaliarem a Qualidade de Vida no Trabalho Docente (QVTD) de professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Santa Catarina, identificaram que quanto mais tempo de atuação profissional maior o nível de satisfação para a QVTD.

Ainda no domínio físico, Silva e Nunez (2009) identificaram que as atribuições do

professor de educação física exige que permaneça de pé durante muito tempo, fator que interfere negativamente nesse domínio. Em outros estudos realizados em escolas, com professores de diferentes áreas, verifica-se que as condições precárias no ambiente de trabalho acarretam um impacto negativo em diversos aspectos do domínio físico, como a capacidade para o trabalho e atividades cotidianas, energia para a vida diária, necessidade de tratamento médico, dores no corpo e alterações do sono (PENTEADO; PEREIRA, 2007; CANTOS; SILVA; NUNES, 2005; GONÇALVES; PENTEADO; SILVÉRIO, 2005). Acredita-se que esse fato se diferencia do presente estudo, em decorrência de condições de infraestrutura possivelmente mais adequadas nas academias de ginástica da cidade de Olinda.

Referente ao domínio psicológico, verificou-se que os professores que realizavam apenas uma atividade apresentaram maiores escores neste domínio do que os que exerciam duas ou mais atividades. Percebem-se semelhanças ao estudo de Paschoa, Zanei e Whitaker (2007) que ao investigarem trabalhadores de enfermagem, da cidade de São Paulo, identificaram correlação inversa quanto ao número de empregos, apontando que quanto maior o número de atividades laborais menor os escores para o domínio físico, psicológico e social. Esperava-se, ainda, que a jornada de trabalho também exercesse influência no domínio psicológico, por se tratar de um fator preditor para o esgotamento profissional, como verificado na pesquisa realizada por Branco et al. (2010), que investigaram profissionais da área de saúde, do Sul do Brasil.

No domínio ambiental, foram encontrados os escores mais baixos em todas as variáveis estratificadas, assim como identificado noutros estudos com professores (PENTEADO; PEREIRA, 2007; SIMÕES et al., 2011). É possível que essa questão esteja relacionada às condições de trabalho desses profissionais, sabendo que o domínio ambiental aborda questões do ambiente físico como clima, barulhos e poluição (SILVA; NUNEZ, 2009). Ademais, os indivíduos considerados mais ativos no que diz respeito à atividade física no lazer, obtiveram melhor QV no domínio

ambiental, semelhante ao que se observa na análise da qualidade de vida de acadêmicos de educação física (CIESLAK et al., 2007).

Considera-se a importância de pesquisas como esta para subsidiar e orientar a prática profissional no estabelecimento de condições favoráveis à boa QV. No entanto, algumas fragilidades metodológicas do presente estudo podem ser destacadas, como o fato dos instrumentos de coleta de dados serem autoaplicados, podendo ter a segurança de informações sujeita a importância que o avaliado atribui à sua participação no estudo. Bem como, a condição de alguns questionários serem respondidos fora do ambiente da academia e sem a presença do pesquisador, podendo receber a influência de terceiros nas respostas.

CONCLUSÃO

Percebe-se que os professores de educação física de academias de ginástica apresentam uma qualidade de vida relativamente boa, tendo em vista os elevados valores para os domínios da QV. Incentiva-se, a partir do presente estudo, a redução da quantidade de atividades laborais desenvolvidas no mesmo ambiente de trabalho, considerado fator negativo às questões psicológicas. Sugere-se, ainda, o aumento na realização de atividades físicas no lazer, sendo outro aspecto muito importante para a QV dos professores de educação física, que muitas vezes acabam por realizar exercícios físicos apenas no ambiente de trabalho.

QUALITY OF LIFE OF GYM TEACHERS IN THE CITY OF OLINDA, PERNAMBUCO STATE

ABSTRACT

The aim of the present study was to identify and compare the quality of life (QoL) of physical education teachers who work in gyms in the city of Olinda, Pernambuco State, according to socio-demographic, economic and professional characteristics. This study included 62 professionals, 58.1% were men. Data collection instruments were a questionnaire addressing socio-demographic, behavioral and economic issues; the Whoqol-Bref and the IPAQ. Significant differences were detected: in the physical domain, in the age range ($p=0.04$) and professional development cycles ($p=0.04$); in the psychological domain, in the activities performed in the gym ($p=0.03$); and in the environmental domain, at the level of the leisure physical activity ($p=0.01$). The results suggested that physical education teachers of fitness centers in Olinda have a high quality of life, as seen by the elevated values of QoL domains.

Keywords: Teacher. Life style. Physical activity.

REFERÊNCIAS

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 372-378, 2008.

BRANCO, J. C.; GIUSTI, P. H.; ALMEIDA, A. R.; NICHORN, L. F. Qualidade de vida de colaboradores de hospital universitário do Sul do Brasil. **Journal of the Health Sciences Institute**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 199-203, 2010.

CANAVARRO, M. C.; SERRA, A. V.; SIMÕES, M. R.; RIJO, D.; PEREIRA, M.; GAMEIRO, S.; QUARTILHO, M. J.; QUINTAIS, L.; CARONA, C.; PAREDES, T. Development and psychometric properties of the World Health Organization Quality of Life assessment instrument (WHOQOL-100) in Portugal. **International Society of Behavioral Medicine**, Milwaukee, v. 16, p. 116-124, 2009.

CANTOS, G. A.; SILVA, M. R.; NUNES, S. R. L. Estresse e seu reflexo na saúde do professor. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 7, n. 15, p. 15-20, 2005.

CIESLAK, F.; LEVANDOSKI, G.; GÓES, S. M.; SANTOS, T. K.; VILELA JUNIOR, G. B.; LEITE, N. Relação do nível de qualidade de vida e atividade física em acadêmicos de educação física. **Fitness & Performance Journal**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 6, p. 357-361, 2007.

CRUZ, L. N.; POLANCZYK, C. A.; CAMEY, S. A.; HOFFMANN, J. F.; FLECK, M. P. Quality of life in Brazil: normative values for the Whoqol-bref in a southern general population sample. **Quality of Life Research**, Oxford, v. 20, n. 7, p. 1123-1129, 2011.

DYNIIEWICZ, A. M.; MOSER, A. D. L.; SANTOS, A. F.; PIZONI H. Avaliação da qualidade de vida de trabalhadores em empresa metalúrgica: um subsídio à prevenção de agravos à saúde. **Revista Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 22, n. 3, p. 457-466, 2009.

ESPÍRITO-SANTO, G.; MOURÃO L. A auto-representação da saúde dos professores de educação física de academias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 27, n. 3, p. 39-55, 2006.

- FILLIPAS, S.; CICUTTINI, F.; HOLLAND, A. E.; CHERRY, C. L. The International Physical Activity Questionnaire Overestimates Moderate and Vigorous Physical Activity in HIV-Infected Individuals Compared With Accelerometry. **Journal of the Association of Nurses in Aids Care**, New York, v. 21, no. 2, p. 173-181, 2010.
- GONÇALVES, C. G. O.; PENTEADO, R. Z.; SILVÉRIO A. K. C. Fonoaudiologia e saúde do trabalhador: a questão da saúde vocal do professor. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 7, n. 15, p. 45-51, 2005.
- LEÃO, H. F. P. GOMES, S. A.; ALMEIDA, A. H. S.; BATISTA, G. R.; TASHIRO, T.; CASTRO, P. J. P. Qualidade de vida e nível de atividade física de trabalhadores com diferentes tempos de serviço. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 31-38, 2011.
- MELEIRO, A. M. A. S. O stress do professor. In: LIPP, M. E. N. (Org.). **O stress do professor**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
- MOREIRA, H. R.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; BOTH, J. Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 900-912, 2010.
- NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de educação física ao longo de sua carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCACION FÍSICA E CIÊNCIAS DO DEPORTE DOS PAISES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6.; CONGRESSO GALEGO DE EDUCACION FÍSICA, 7., 1998, La Coruña. **Actas...** La Coruña: [s.n.], 1998. 1 CDROM.
- NEDJAT, S.; HOLAKOUIE, N. K.; MOHAMMAD, K.; MAJZADEH, R.; MONTAZERI A. Quality of life among an Iranian general population sample using the World Health Organization's quality of life instrument (WHOQOL-BREF). **International Journal of Public Health**, New York, v. 56, p. 55-61, 2011.
- NUNES, M. F.; FREIRE, M. C. M. Qualidade de vida de cirurgiões-dentistas que atuam em um serviço público. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 1019-1026, 2006.
- PASCHOA, S.; ZANEI S. S. V.; WHITAKER, I. Y. Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 305-310, 2007.
- PENTEADO, R. Z.; PEREIRA, I. M. T. B. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 236-243, 2007.
- RUSLI, B. N.; EDIMANSYAH, B. A.; NAING, L. N. Working conditions, self-perceived stress, anxiety, depression and quality of life: A structural equation modelling approach. **BMC Public Health**, London, v. 8, no. 6, p. 48, 2008.
- SILVA, J. V. P.; NUNEZ P. R. M. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de educação física. **Revista Pensar a Prática**, Goiás, v. 12, n. 2, p. 1-11, 2009.
- SIMÕES C. S. M.; SAMULSKI, D. M.; SIMIM, M.; SANTIAGO, M. L. M. Análise da qualidade de vida de professores e alunos de musculação: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 16, n. 2 p. 107-112, 2011.
- SKEVINGTON, S. M.; LOTFY, M.; O'CONNELL, K.A. The World Health Organization's WHOQOL-BREF quality of life assessment: Psychometric properties and results of the international field trial: a Report from the WHOQOL Group. **Quality of Life Research**, Oxford, v. 13, p. 299-310, 2004.
- WU, S.; ZHU, W.; LI, H.; YU, IT. S.; LIN, S.; WANG, X. YANG, S. Quality of life and its influencing factors among medical professionals in China. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, Berlin, v. 83, p.753-761, 2010.

Recebido em 09/07/2012
Revisado em 10/02/2013
Aceito em 15/04/2013

Endereço para correspondência: Gilmário Ricarte Batista, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Educação Física, Cidade Universitária I, CEP: 58051-900, João Pessoa-PB, Brasil.
Email: cajagr@ig.com.br